

## O currículo na percepção de licenciandos de Química

Indman R. L. Queiroz<sup>1</sup> (IC), Juliana O. Maia<sup>2</sup> (PG), Marianna M. Junqueira<sup>2</sup> (PG), Elisa P. Massena<sup>1</sup> (PQ)  
\*julianaamaia14@usp.br

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 16, Salobrinho, Ilhéus (BA), CEP: 45650-000.

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo (USP), Instituto de Física- Rua do Matão, Travessa R, 187, CEP: 05508900.

Palavras Chave: currículo, formação inicial, licenciatura em Química

### Introdução

O currículo envolve tanto questões epistemológicas quanto aquelas associadas à sociologia do conhecimento, uma vez que implica, necessariamente, no estudo mais atento das questões referentes à seleção, exclusão, organização, construção e distribuição do que é considerado conhecimento<sup>1</sup>. Entretanto, há poucos trabalhos que envolvem essa temática na formação inicial. Neste trabalho, pretende-se analisar o que os licenciandos em Química julgam necessário ensinar e, assim entender se o currículo vem sendo construído ou reproduzido.

### Resultados e Discussão

A pesquisa em questão foi desenvolvida a partir de um questionário utilizado com 27 licenciandos, do curso de Licenciatura em Química de uma Universidade da região Nordeste, no 2º semestre de 2010. A ferramenta de coleta de informações continha um texto introdutório<sup>2</sup> e duas questões abertas: 1) De acordo com o trecho grifado, dê sua opinião sobre o mesmo justificando se concorda ou não com os autores. 2) Imagine que você assumiu uma turma de Ensino Médio. Quais conteúdos você julga ser relevante para ensinar? Justifique sua resposta. Ao analisar as respostas dos licenciandos pode-se observar que 2 deles não souberam interpretar a questão diferindo do tema. Em contrapartida, 25 dos indivíduos investigados concordaram com o trecho destacado de que “a repetição acrítica de fórmulas didáticas, acaba por transformar a química escolar em algo cada vez mais distante da ciência química e de suas aplicações na sociedade<sup>2</sup>.” Isso foi bem evidenciado no seguinte comentário: “a química deixa de ser fruto de construção de conhecimento [...] e passa a ser algo meramente decorativo e baseado apenas na matemática.” Sabe-se que o Ensino de Química não deve ter um fim em si mesmo, e ter um caráter estritamente memorístico, uma vez que a educação tem por finalidade o desenvolvimento do aluno, bem como prepará-lo para a cidadania e qualificá-lo para o trabalho<sup>3</sup>. Embora o discurso dos licenciandos esteja de acordo com o trecho grifado, percebemos que ao serem indagados sobre o que julgam relevante ensinar nas salas de aula, a maioria deles

apresentam uma visão conteudista, listando conceitos específicos de Química. Como pode ser observado nas colocações a seguir: “[...] teoria atômica, tabela periódica, ligação química, cinética química, equilíbrio químico e soluções.” Em outro trecho um estudante ainda cita: “Utilizaria os conteúdos do livro didático [...]” Estes tipos de respostas levam a crer que o futuro professor não se vê como produtor de conhecimento, mas sim, mero reproduzidor de propostas enrijecidas, como por exemplo, apostilas e livros-texto. Dessa forma, acredita-se que em sua prática docente utilizará um estilo reproduzido de currículo, perpetuando as dificuldades no ensino e aprendizagem da Química. Também foi possível observar que nove licenciandos julgaram ser relevante ensinar conteúdos relacionados ao cotidiano. Entretanto, não houve justificativa para tal escolha. Uma explicação plausível para esse fato deve-se a utilização de um discurso estereotipado sobre um ensino contextualizado.

### Conclusões

Conclui-se com esta pesquisa que a formação inicial de professores ainda apresenta algumas lacunas sendo uma delas a seleção de conteúdos. Desta forma, entendemos que o estudo do currículo deveria ser enfatizado, o que criaria ao futuro profissional uma visão crítica sobre o assunto o que lhe possibilitaria maior autonomia na escolha dos conteúdos a serem ensinados.

### Agradecimentos

Aos participantes da pesquisa.

<sup>1</sup>Lopes, A. C. *Currículo e Epistemologia*. Ijuí: UNIJUI, 2007.

<sup>2</sup> Mortimer, E. F. A.; Machado, A. H.; Romanelli, L.I. *Química Nova*, 2000, 24, 274.

<sup>3</sup> Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>>. Acesso em: 20 jan. 2011.